



# Uma Saudade Mora no Guaíba

Com 43 anos de idade, Ivo Rodrigues Manso, capitão de cabotagem formado pela Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro, é o imediato do navio-cargueiro "Barão do Amazonas", do Lóide Brasileiro. Filho de camponeses, nascido em Olinda, no Pernambuco, desde menino sentiu-se atraído pelas coisas do mar. Há 15 anos faz do seu lar um navio. Ficou solteiro, mas não se sente so. Para ele, cada viagem é uma renovação da vida e prova que "o mundo é todo igual".

## UM BALDE DE ÁGUA SALGADA

Depois da alegria que teve ao se formar, Ivo sentiu que teria de enfrentar a realidade. O mar o esperava e com ele um árduo trabalho. Naquela época, sentia um desejo danado de conhecer a França. No primeiro navio iria fazer um estágio. E nem conseguiu acreditar, quando soube que ia para a Europa. Ficou conhecendo, além disso, todo continente africano.

Era um novato e quando o navio passou pela linha do equador foi "batizado". Atiraram um balde de água salgada na cara dele.

## MAIOR ALEGRIA

O tempo correu depressa e Ivo foi

ganhando experiência. Conhecendo novos costumes e cidades. Até que passou a capitão de cabotagem. Ia ganhar um navio só para ele comandar. Foi a época mais feliz da sua vida.

Ainda lembra o dia que entrou pela primeira vez no "Santana", "um pequeno e valente navio". Durante quatro anos foi seu comandante. Com ele, conheceu centenas de pequenas e grandes enseadas. Lugares em que os grandes navios não poderiam chegar. Bastava uma tempestade um pouco mais forte e ele em seguida procurava proteger o "seu" barco. Assim, ficou conhecendo todos os pormenores da rota Rio-Pôrto Alegre.

E foi no pequeno "Santana" que passou os momentos mais difíceis de sua vida como homem do mar. Quase naufragou, num canal. O navio encalhou e quase foi a pique. A tripulação pretendia debandar, atirando-se na água. Era preciso fazer alguma coisa. Ivo olhou para seus marinheiros e disse: "Quem quiser pode pular na água, mas aí é puro tubarão". Os homens desistiram da idéia. Mas o navio continuava em perigo. Então, ele mandou, contra a opinião dos práticos, que fosse jogada ao mar uma parte da carga. E graças a isto conseguiu se safar.

Depois de tudo isto, Ivo se identificou com o "Santana". Com suas "manias" e seus "defeitos".

## SAO IMPACIENTES

Para o capiáto Ivo Rodrigues Manso o homem do mar, longe de ser rude, como a maioria pensa, é, antes de tudo, um impaciente. E esta impaciência é causada pelo longo tempo em que tem de ficar afastado da sua terra, dos seus amigos. Os homens do mar jamais poderão suportar a espera numa fila de ônibus ou comer fora de hora. Em troca, segundo o capitão, dão bons maridos, pois renovam em cada volta seu amor pela família.

## AGORA A TRISTEZA

Mas os homens do mar também têm emoções e são sensíveis a elas. Depois de deixar o comando do "Santana", Ivo ingressou no Lóide Brasileiro, no pôsto de imediato. Suas viagens continuaram, mas ele não esqueceu o pequeno navio.

Estêve, faz pouco, em Pôrto Alegre, com o "Barão do Amazonas". Foi então que passou pelo momento de maior tristeza da sua vida. Viu o "Santana". Abandonado num estaleiro.

Ivo confessa que sentiu vontade de chorar. E, naquele momento, seu maior desejo foi ganhar um prêmio na loteria para poder comprar o navio. Mesmo que ele não tenha mais utilidade e tivesse de ficar parado. Para ele, seria uma forma de "agradecer e recompensar tudo aquilo que o "seu" navio lhe proporcionou". — P.C.

